



O porto de recreio de Santa Cruz foi bastante danificado e perdeu cerca de 15 embarcações,

Donos dos barcos criticam falta de grua

VICTOR HUGO
vhugo@dnocias.pt

Alguns donos de embarcações que se afundaram no porto de recreio de Santa Cruz acham que se existisse uma grua tinha sido possível salvar os 15 barcos fundeados. “Era sim senhor, se existisse uma grua”, manifestava José Pedro Marques, um dos que viu o barco desaparecer pela água acastanhada.

Outro que ficou impotente face à magnitude da ondulação foi José Pombo. Só ficou com dois coletes da sua embarcação. O resto o mar engoliu. Ao DIÁRIO a revolta era muita: “Se algum secretário do Governo tivesse aqui um barco talvez não tivesse acontecido isto”, desabafava o dono do Pombo do Mar

Ambos não escondiam o desânimo de terem perdido as embarca-

CRÍTICAS À CONSTRUÇÃO E À FALTA DE UM EQUIPAMENTO PARA RETIRAR BARCOS

ções no interior do porto de recreio de Santa Cruz e não baixavam a guarda dirigindo críticas ao modo como foi feita a sua construção: “Como é que se poderia tirar o barco daqui com rapidez, como eu já ouvi hoje, se a rampa varadoura é feita em ‘L’, ou seja ter que fazer várias manobras para retirar o barco para zona segura. “É óbvio que não se pode”, sentencia com muitos protestos pelo meio.

Já o vizinho de amarração diz

que falta uma quantidade substancial de blocos de cimento para que ajudasse a proteger as batidas das ondas do mar que galgavam com facilidade o molhe. “Está mal feita. Não deitaram o suficiente para que as ondas não passassem por cima”. Resultado: “Passaram e foi esta desgraça toda”.

Nesta hora de infortúnio os proprietários que tinha os pequenos barcos de 5,5 e de 4 metros respectivamente manifestavam a sua incredulidade face ao futuro. Não sabiam se o seguro que possuem abrange ou não a perda total. “Vamos ver. Sabe que nestas situações os seguros são sempre rápidos para receberem, mas muito demorados para despacharem”, atirava José Pedro Marques instantes antes de retirar da água os últimos assessorios.

DESASARECEU O LAGO ARTIFICIAL DA PRAIA DOS REIS MAGOS



O Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, acompanhado pelo vice-presidente Miuél Alves, visitamos estragos causados. E constataram que os maiores danos registaram-se na frente-mar, nomeadamente no porto de abrigo e na marina, onde todas as embarcações foram ao fundo. De salientar ainda danos nas próprias estruturas. Na praia dos Reis Magos, o enrocamento da piscina também foi destruído. Ontem de manhã, os trabalhos de limpeza já decorriam na frente mar de Santa Cruz, onde o trabalho de uma máquina cedida pela empresa AFA evitou o pior, na medida em que foi desobstruindo a foz da ribeira. No restante concelho há a registar quedas de árvores, mas sem danos de maior.

Duas embarcações afundaram na Calheta

O PRESIDENTE CARLOS TELES MOSTRA-SE PREOCUPADO COM O MOLHE SUL

Duas embarcações ancoradas no Porto de Recreio da Calheta foram ao fundo. Um barco era residente ou seja tinha contrato com a Sociedade de Desenvolvimento e o outro era um pequeno barco com es-

tadia temporária. Ambos os casos foram logo pela manhã confirmados pelo presidente da Câmara Municipal. Carlos Teles disse que a praia artificial também apresentava um manto de pedras resultado da agitação marítima registada durante a madrugada.

O autarca social-democrata não escondia a sua apreensão pelo facto de o molhe sul apresentar alguns danos que, segundo o edil, carecem de obras, não sabendo mesmo se aguentará mais um temporal como aquele que fustigou o porto de recreio da localidade.



Além das embarcações e do molhe, também a praia ficou coberta de pedras.

Lugar de Baixo contabiliza estragos

No Lugar de Baixo, ontem de manhã era tempo de efectuar limpezas e fazer contas ao prejuízo do temporal da madrugada. Os empresários de uma marisqueira inventariavam os danos e limpavam maquinaria e a sala de refeições. Minutos mais tarde um perito de seguros dava entrada no estabelecimento para aquilatar quanto iria à custar à seguradora ressarcir os investidores.

De resto, segundo uma fonte

RESTAURANTE JUNTO AO MAR FOI O CASO DE MAIOR PREJUÍZO NA PONTA DO SOL

da autarquia da Ponta do Sol que se encontrava no local, este foi o caso que apresentava maior prejuízo material no concelho. V. H.



Ponta do Sol teve poucos estragos neste temporal.